

Sete Brasil faz aumento de capital e estuda IPO

Empresa que vai gerir 28 sondas para a Petrobrás pode entrar em novos negócios

Sabrina Valle
ENVIADA ESPECIAL/ HOUSTON

A Sete Brasil, empresa de investimento que vai gerir 28 sondas de perfuração em águas ultraprofundas para a Petrobrás, acaba de aprovar um aumento de capital de R\$ 7,6 bilhões e já se prepara para o próximo, de acordo com o presidente da companhia, João Carlos Ferraz, que participa da feira de petróleo OTC, em Houston (EUA).

O executivo também afirma que a empresa – com apenas um ano de criação e 33 funcionários, já tem US\$ 81 bilhões de pedidos em carteira – tem interesse em lançar ações na Bolsa de Valores. “Temos interesse e estamos prontos para isso, mas quando vai acontecer dependerá de uma série de fatores”, afirmou Fer-

raz, egresso da área financeira da Petrobrás.

O aumento de capital de R\$ 7,6 bilhões foi aprovado em assembleia de acionistas na semana passada e eleva o capital próprio da empresa para R\$ 9,5 bilhões. O aumento foi necessário após a efetivação do contrato de 21 sondas fechado com a Petrobrás em fevereiro, que se somou a um outro de sete sondas em 2011. O rateio dos acionistas, definindo a participação de cada um na operação, sairá na próxima sexta-feira.

A Sete Brasil foi criada há um ano com o propósito de gerir sondas para a Petrobrás, que não tem capacidade financeira para comprar os equipamentos de perfuração. A petroleira optou pelo afretamento (aluguel) das sondas para a exploração da camada pré-sal. A própria Petro-



Expansão. Sete Brasil nasceu para fazer gestão de sondas de perfuração para a Petrobrás, e tem a petroleira entre seus sócios

brás é acionista da Sete Brasil (com 10% do capital), associada a fundos de pensão e bancos.

Novas áreas. Na sexta-feira, os acionistas votarão a entrada da Sete Brasil em novos negócios. Hoje, a carteira é exclusivamente voltada para as sondas e, fechados os contratos em fevereiro, a intenção agora é iniciar a participação em negócios vinculados à atividade offshore, como barcos de apoio e FPSOs (navios-plata-

formas). Mas o novo nicho que deve ser inaugurado na sexta-feira é mantido, por enquanto, em sigilo pela empresa. “Se os acionistas aprovarem em assembleia, entraremos em outro negócio, que tem sinergia com a atividade das sondas”, disse Ferraz.

Segundo o presidente da Sete Brasil, um novo aumento de capital se tornará necessário caso a empresa aumente seu portfólio. Os R\$ 9,5 bilhões de capital são suficientes apenas para as son-

das, com alguma sobra.

Disposição de acionistas e investidores parece não faltar, já que Ferraz afirma que as ofertas de interessados passaram de R\$ 10 bilhões ao todo, acima dos R\$ 7,6 bilhões almejados.

Não está descartada a abertura de capital nesta fase, o que seria interessante para os acionistas por dar liquidez às suas participações, além de baratear e agili-

zar capitalizações. Mas o projeto pode ficar mais para a frente e levará em conta a disposição do mercado em participar. Acionistas também precisam ficar no negócio por cinco anos. “Não sei quando vamos fazer a oferta, e, quando acontecer, decidiremos se será pública ou privada”, disse o executivo.



AGÊNCIA PETROBRAS

“Se os acionistas aprovarem em assembleia, entraremos em outro negócio.”

João Carlos Ferraz, presidente da Sete Brasil

RIM mostra novo BlackBerry em evento esvaziado

Empresa quer convencer desenvolvedores a lançar aplicativos para o celular, que perde mercado para a Apple e modelos Android

Hugo Miller
BLOOMBERG NEWS

Na semana passada, a Apple começou a vender as entradas a US\$ 1.599 da conferência para desenvolvedores, e os ingressos se esgotaram em menos de duas horas. A Research in Motion (RIM), cuja exposição do BlackBerry começou ontem, teve bem mais dificuldade. O ingresso para a conferência BlackBerry 10 Jam, realizada em Orlando, custava US\$ 299, um quinto do cobrado no evento da Apple, mas ainda há muito espaço disponível.

A RIM procura atrair os desenvolvedores convidando-os a dar uma olhada nos novos telefones BlackBerry 10, que serão lançados no segundo semestre. A companhia está distribuindo protótipos do aparelho na tentativa de despertar o entusiasmo e con-

vencer as pessoas a desenhar softwares para a tecnologia.

A RIM luta para manter o interesse dos desenvolvedores, que preferem os iOS da Apple e os Androids do Google. Os aplicativos dos smartphones em todo o mundo, do Instagram ao Fruit Ninja, geram receitas de mais de US\$ 13 bilhões ao ano, e muitos programadores de aplicativos não conseguem retorno suficiente projetando plataformas menos populares da RIM.

Depois de adiar o lançamento dos produtos e de perder fatias do mercado, a companhia precisa convencer os participantes de que o novo sistema operacional BlackBerry pode recuperar a antiga glória.

“Existe definitivamente uma fatia do mercado que precisa ser conquistada”, disse Adam Linford, diretor de aplicativos para telefones móveis da Truphone, uma desenvolvedora de ligação telefônica via internet, sediada em Londres, para aparelhos Android, iPhone e BlackBerry.

Os protótipos, distribuídos ontem aos desenvolvedores, têm uma tela de 10,6 centímetros que parece uma versão redu-



Reação. Thorsten Heins, CEO da RIM, promove novo modelo

zida do tablet PlayBook, da RIM. O protótipo não tem o teclado físico que foi a principal característica dos BlackBerrys.

Alec Saunders, diretor de relações com desenvolvedores da RIM, tornou-se o principal propagandista do BlackBerry 10 desde que ingressou na companhia, há sete meses. Ele envia tweets diários há semanas, para promover o evento BlackBerry 10 Jam

para desenvolvedores, um bate-papo realizado à margem da conferência da RIM. Entretanto, até desenvolvedores que constroem aplicativos para o BlackBerry consideram a sua batalha muito difícil.

Interesse. Uma pesquisa feita este ano pela Appcelerator e pelo IDC concluiu que 89% dos desenvolvedores estavam “muito

interessados” em criar softwares para o iPhone, e 79% para o Android. Somente 16% disseram preferir o BlackBerry.

Embora o velho BlackBerry tenha mais de 60 mil aplicativos, seu upgrade exigirá que os desenvolvedores comecem a criar programas para o novo sistema operacional. Com isso, a RIM ficará bem atrás da Apple, que tem mais de 600 mil aplicativos armazenados, e do Google, com mais de 500 mil. O mercado global de aplicativos crescerá para US\$ 35,6 bilhões até 2016, em comparação a US\$ 13,4 bilhões este ano, segundo a empresa de pesquisa Yankee Group.

O aperfeiçoamento do software e das ferramentas dos desenvolvedores para o novo sistema operacional, conhecido como BB10, facilitará a criação de aplicativos. Mesmo assim, a queda das vendas da RIM torna a proposta menos atraente para os desenvolvedores, especialmente para os que já estão se saindo bem com Android e iPhone, disse Linford.

“A tecnologia está perfeita. As pessoas podem trabalhar com ela e o hardware é ótimo”, ele dis-

Desafio da RIM

57% foi a queda na venda nos EUA de BlackBerrys no último trimestre

60 mil aplicativos estão disponíveis

se. Mas tudo dependerá de como a RIM levará o produto para o mercado, prosseguiu. A companhia ainda não fixou uma data para o lançamento dos aparelhos dotados de BB10, limitando-se a dizer que a estreia será no segundo semestre.

Nunca a expectativa e as apostas foram tão grandes para a RIM em seus 28 anos de história. A companhia depende do BB10 para recuperar a demanda de BlackBerry nos Estados Unidos, onde as vendas despencaram 57% no último trimestre. Thorsten Heins, o presidente executivo da RIM, disse que estuda as opções estratégicas para o grupo, como o licenciamento de seu novo software. Ele não excluiu a possibilidade de vender a companhia.

Líder global de cartões de combustível entra no Brasil

A americana FleetCor, maior empresa de cartões de combustível do mundo, fechou acordo para a compra da CTF Technologies,

focada em processamento de abastecimento de frotas. Embora tenha sede em Vancouver, Canadá, a CTF Technologies con-

centra toda a sua operação no Brasil. A holding canadense foi criada para a captação de recursos no exterior.

Com ações na Nasdaq e valor de mercado de US\$ 3,4 bilhões, a FleetCor vai pagar US\$ 180 milhões por 100% do capital da CTF Technologies. O negócio deve ser concluído em 60 dias.

O sistema da CTF Technologies permite o controle automático do consumo de combustíveis e é usado por mais de 60 das 100 maiores frotas do País. A empresa tem acordos com BR Distribuidora e Ipiranga e com Bradesco e Itaú para autorização e pagamento de combustível, com o objetivo de evitar furtos e fraudes.

Em comunicado, o presidente da FleetCor, Ron Clarke, destacou entre os pontos fortes da CTF a liderança no mercado brasileiro e a parceria com Ipiranga e BR, que juntas detêm mais de 60% de distribuição de combustíveis no País. A empresa americana foi assessorada pelo banco de investimentos BR Partners e pelo escritório Machado Meyer. Já a CTF teve assessoria do Mundie Advogados. /CÁTIA LUZ

Qualidade é na **STIHL** • VENDAS • SERVIÇOS • *LOCAÇÃO

BRASIMOTO MÁQUINAS E MOTORES LTDA. *Roçaadeira

EM PROMOÇÃO MS. 170 POR R\$ 599,00 À VISTA

(11) 3648-9500 www.brasimoto.com.br

FACCHINI FURGÃO LONADO ISO 9001

VENDAS 11 2714.9800

www.facchini.com.br

Kalunga .COM